

ATA DA TRIGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO
ORDINÁRIA, DA TERCEIRA SESSÃO
LEGISLATIVA, DA OITAVA LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO
IMIGRANTE, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e dezanove, às dezanove horas, realizou-se a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante - ES, sob a Presidência do Vereador Francisco Carlos Foletto. O senhor Presidente, após verificar a **presença** de todos os vereadores, declarou aberta a sessão, e, sob a proteção de Deus e em nome da comunidade, iniciou os trabalhos. O senhor Presidente convidou o **Vereador Neucimar Barbosa Silva** proceder a leitura da **Carta de Paulo aos Colossenses, Capítulo 01, Versículos 13 a 20, da Bíblia Sagrada** e pediu que todos ficassem de pé para ouvir à leitura. Em seguida, o senhor Presidente colocou em discussão e votação a ata da Sessão Ordinária, ocorrida no dia **13 de agosto de 2019**, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a assinatura do livro de presenças e da ata da Sessão anterior. Continuando os trabalhos, o senhor Presidente convocou o **Secretário, nomeado "ad hoc"**, servidor **Alextivane C. Venturim**, para proceder à leitura do **EXPEDIENTE DO DIA**, contendo: **Ofício nº 10/2019, oriundo do Presidente da Câmara Municipal de Iúna, João Elias Colombo Horsth, o qual comunica a aprovação na sessão ordinária do dia 29 de julho de 2019, da Moção de Pesar pelo falecimento do ex-Prefeito Braz Delpupo, ocorrido no dia 27 de julho de 2019; Ofício nº 076/2019, oriundo da Presidente da APAE de Venda Nova do Imigrante, senhora Maria de Lourdes Fiorido, a qual solicita o uso da Tribuna Livre desta casa de leis, na sessão ordinária do dia 20 de agosto de 2019, para pronunciamento sobre a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.** Em seguida, o Senhor Presidente passou para o **PEQUENO EXPEDIENTE** e informou não haver oradores inscritos para pronunciamento. Em seguida, o senhor presidente passou para a **ORDEM DO DIA**, e observando o Art.163 do Regimento Interno, e passou para discussão e votação das matérias inseridas na pauta: **Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, pela aprovação do Projeto de Resolução nº 006/2019, de autoria da Mesa Diretora, que dispõe sobre o Orçamento da Câmara Municipal para o exercício financeiro de 2020; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela rejeição do Projeto de Resolução nº 004/2018, de autoria dos vereadores Domingos Sávio Filete, Marco Antônio Torres Nascimento e Tiago Altoé, que revoga a Resolução nº 156, de 12 de julho de 2017, que altera a Resolução nº 022/1992, que dispõe sobre o Regimento Interno da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela rejeição do Projeto de Resolução nº 002/2019, de autoria dos vereadores Domingos Sávio Filete, Marco Antônio Torres Nascimento e Tiago Altoé, que altera a Resolução nº 022/1992, que dispõe sobre o Regimento Interno da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo.** Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão, o **Projeto de Resolução nº 006/2019**, e passou a Presidência ao Vice-Presidente, Vereador Gilberto Bravim Zanoli, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente, Vereador Gilberto Bravim Zanoli, concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTTO**, que fez o seguinte pronunciamento: "Senhores e senhora vereadores, público aqui presente, radiouvintes e internautas. Já disse aqui, quando da leitura desse projeto na semana passada, desse projeto de resolução, e não tenho dúvidas em repetir a minha fala que foi feita na semana passada. Para que todos que estejam aqui hoje, que porventura não estavam na semana passada e pessoas que estão hoje ouvindo a sessão e que não ouviram na semana passada. Esse projeto de resolução diz sobre o orçamento da Câmara no ano que vem, que é um orçamento em que todo mês a Câmara recebe 7% do valor líquido que o poder executivo recebe em termos de taxas e impostos, enfim, e esse dinheiro vem para a Câmara para ser usado pela Câmara Municipal em suas despesas, em seus projetos. O fato é que esse valor é um valor estimado, em função de uma estimativa orçamentária que se faz para a prefeitura no ano que vem. Para o ano que vem então o valor estimado que a Câmara trabalha é algo em torno de 3,7 milhões, que é muito dinheiro para a Câmara de Venda Nova. E essa Câmara, tradicionalmente, eu faço questão de dizer isso, falei na semana passada e estou frisando novamente hoje, de maneira muito honesta, essa câmara tradicionalmente é uma Câmara econômica.

É uma Câmara onde o subsídio recebido pelos vereadores não é absurdo, não tenho problema nenhum em dizer aqui nesse momento, de cerca de 3 mil e 100 reais, talvez seja da nossa região a Câmara onde o subsídio é o menor, principalmente se avaliarmos que algumas Câmaras fazem apenas duas sessões por mês. O fato é que ser vereador em Venda Nova, na minha visão, e sempre foi, mais uma vez digo isso na tribuna, não é ser profissional de política. Ser vereador em Venda Nova é ajudar a cidade, exercer o mandato para ajudar a cidade no seu crescimento, no seu desenvolvimento correto e ordeiro. A Câmara não têm assessores para cada Vereador, todas as pessoas que assessoram, assessoram da presidência a todos os outros vereadores, com 13 funcionários, um único veículo, que quando é usado, faz um pedido ao Presidente, que autoriza, com justificativa para onde se vai, com a anotação de quilometragem de saída, de volta, tudo certinho. Então, qual o grande objetivo que eu vejo quando a gente trabalha dessa forma com um valor que é muito além do necessário? O grande objetivo, Lurdinha e alguns outros presidentes da APAE que estão aqui, é quando a gente pode, ao final do exercício, fazer devoluções ao Executivo, que por sua vez repassa para a APAE, repasses que são feitos para o hospital, ou seja, o dinheiro que sobra é devolvido para ser usado pelo bem comum da sociedade. Então, deixando muito claro a todas as pessoas, que o dinheiro previsto, porque ele depende do orçamento real que vai acontecer durante o ano de 2020, mas também não é uma coisa que vai ser absurdamente diferente, a não ser que nós tenhamos uma catástrofe negativa ou uma situação extremamente positiva financeira para o município, mas o fato é que o dinheiro sobra aqui na Câmara. E repito mais uma vez o que eu disse na semana passada, eu não estou aqui para reinventar a roda, não vou fazer nada diferente e nada de maneira sem absoluta ética, honestidade e responsabilidade com dinheiro público da Câmara, visto que as decisões muitas vezes são tomadas pela mesa diretora, muitas vezes são discutidas com os novos vereadores, mas a decisão final cabe a mim, como ordenador de despesa responsável. Então, que toda sociedade tenha absoluta certeza de que não vai haver absolutamente irresponsabilidade no trato com o dinheiro público. Obrigado.”. Retornando à presidência, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO GRILLO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Senhor Presidente, só para validar a fala de Vossa Excelência, e lembrar um uma coisa importante que às vezes a gente acaba, no dia a dia as pessoas acabam confundindo e esquecendo. O município não tem dinheiro da prefeitura e dinheiro da câmara, tem dinheiro do município. Assim como você tem um repasse, como você tem uma aplicação mínima na saúde e na educação, você tem um repasse mínimo para a câmara de vereadores, que não necessariamente precisa ser gasto. Então, a Câmara de Venda Nova do Imigrante, historicamente, tem economizado muito recursos que chega na câmara de Vereador. A gente tem exemplos de outras câmaras de Vereador, às vezes o tamanho da gente, que tem 40, 50 funcionários, que tem 3, 4 carros, que têm assessor para Vereador, uma série de coisas que aqui não tem. Às vezes o dinheiro vai para lá e não sobra nada. É só você olhar do lado, não precisa de ir longe não. Então, só para deixar isso claro. E o dinheiro que a câmara não gasta, que poderia gastar se quisesse, mas pela responsabilidade dos gestores não tem gasto, ele volta para os cofres do Executivo, que aí tem as aplicações de acordo com as prioridades, inclusive do Executivo. Vereador às vezes não tem essa prerrogativa de pegar o recurso da Câmara e investir. Mas a gente sabe que historicamente recursos que foram desenvolvidas pela Câmara foram muito importantes, inclusive para a vinda do IFES para Venda Nova do Imigrante. Só para fazer essa fala com relação ao dinheiro público, que a gente tem essa responsabilidade como Vereador, de montar o orçamento da Câmara, orçamento do município, e acompanhar também a aplicação desses recursos, de acordo como prevê a nossa legislação. É só, senhor Presidente.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos. Nesse momento a gente está votando um projeto de resolução. Esse projeto de resolução, que trata especificamente do financeiro da Câmara, vai ser encaminhado ao Executivo, para que ele possa inserir junto com as demandas de Executivo na nossa Lei Orçamentária Anual, que ainda vai vir. E nesse contexto, tudo o que a gente fizer aqui, retorna depois dentro da lei orçamentária, que a gente pode novamente fazer algumas mudanças. E nesse sentido, convidar toda a população, os vereadores, que começam a partir de amanhã as reuniões do orçamento participativo. É importante a participação de todos para ajudar a construir o orçamento do ano que vem. Amanhã, 19 horas, na regional Alto Caxixe, na quinta-feira em Vargem Grande, regional Vargem Grande, na quarta quarta-feira da semana que vem na regional São João de Viçosa, e na quinta-feira aqui na sede, aqui na Câmara, vai ter às 19 horas também o orçamento da nossa regional Sede.

Então, é importante ter isso em mente, porque o grande bolo do recurso financeiro do município, que para o ano que vem está previsto quase 80 milhões de reais, está junto ao Executivo, que é quem executa de fato as políticas públicas no município. Então, é importante a participação de nós vereadores e da comunidade nas reuniões, para lá traçar as metas daquilo que é importante para a comunidade, A, B ou C, para aquela área de saúde, educação e tantas outras, e também debater o orçamento municipal como um todo. A resolução que estamos votando agora vai ser encaminhada ao Executivo, se aprovada, para incorporar depois no orçamento que virá ainda para a Câmara, após a reunião do orçamento participativo.” Não havendo mais manifestações dos vereadores, o senhor Presidente colocou em única votação, o **Projeto de Resolução nº 006/2019**, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão, o **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela rejeição do Projeto de Resolução nº 004/2018**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO GRILLO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Senhor Presidente, esse projeto já esteve em votação, chegou a entrar na pauta de votação, não me recordo a data aí, mas no início do ano, e acabou sendo pedido vista, em virtude dos debates que deu aqui. Queria só explicar o que é. Esse projeto está voltando a indicação, indicação é uma sugestão que o vereador faz, uma prerrogativa que ele tem, de indicar alguma melhoria, alguma benfeitoria, alguma situação, não só no município, pode fazer isso para o Prefeito, para o secretário, deputado federal, deputado estadual, para o Governador, secretário de estado, presidente da república, enfim, para quem ele entender que é necessária aquela melhoria ou aquele aquela situação. Então, teve um período que estava votando isso na Câmara de Vereador, desde o início da Câmara, depois teve um período que acabou saindo da votação. Qual foi o argumento dessa tirada, na verdade, eu não estava no plenário na época, não sei se era secretário, só estava sem mandato mesmo, acho que estava sem mandato, foi no mandato passado? Que a partir do momento que a gente discute aqui e vota, a gente acaba criando uma expectativa com quem está nos ouvindo de que aquilo vai acontecer. Daqui a pouco vou fazer uma indicação para o prefeito repassar 500 mil reais para a APAE. Então, na hora que você debate isso aqui, vota, o cara que está ouvindo vai entender que isso é lei e que vai chegar lá os 500 mil reais, e às vezes não é assim. Você pode sugerir, mas a realidade é outra. Às vezes você tem uma demora, mas a realidade não é bem assim. Tinha dado um parecer extremamente técnico, com orientação jurídica, da nossa procuradora dessa casa, tanto para esse projeto, quanto para o outro projeto que a gente vai discutir em seguida, uma indicação que a gente deve discutir em seguida aqui, e a gente amadureceu isso. Na época, na primeira discussão, a vereadora Adriana inclusive chegou, que faz parte comigo da comissão, junto com o vereador Mazinho, a gente fez um parecer conjunto, mas na hora ela acabou também sugerindo que ela podia votar favorável, que a indicação fosse votada novamente. Então, teve algumas discussões entre os Vereadores, a gente sabe das histórias que aconteceram no município, de fatalidade, e o prefeito atual agora fez um pedido sem segredo, que ele também não teria dificuldade com relação a isso, que é onde cai a maioria das indicações, talvez 99% das indicações caem no Executivo. Então, sem mudar de opinião, Vereador Presidente, sem mudar minhas convicções, normalmente não faço isso, não é do meu feitio, mas também não costumo não cumprir acordo, não cumprir trato. Então, a gente tratou isso, que a gente poderia voltar essa votação, foi um pedido pessoal do prefeito também, que colocou isso. Então, estou aqui tentando justificar o meu voto para que volte as indicações serem deliberadas nesse plenário, como a gente conversou. Só isso, só para explicar a população do que era. O grande problema da gente votar aqui, ainda reafirmo, são as expectativas que a gente cria, mas que a população também possa estar atenta com relação a isso. É só, senhor Presidente.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR GILBERTO BRAVIM ZANOLI**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Como bem explicado pelo colega Vereador Marco Grillo, esse projeto já foi muito debatido, mas no meu entendimento, quando o vereador faz a indicação aqui no plenário, ele cria uma expectativa nos ouvintes. E às vezes, isso aí confunde a cabeça do munícipe. No meu ponto de vista, é mais fácil chegar perto do prefeito e conversar com ele, fazer essa indicação verbalmente. A gente talvez não precisa trazer aqui para o plenário, trazer para a plateia. Então, muita das vezes, no passado nós já vimos certas indicações aqui, para ficar sendo usadas em redes sociais. Então, às vezes as pessoas estão mal-intencionadas, não estão preocupadas, talvez, com aquela indicação. E no meu ponto de vista, se fizer uma conversa direta com o Executivo, eu acho que tem um resultado melhor. Quando nós trazemos as coisas para a tribuna, cria uma

expectativa muito grande, como mesmo disse o vereador Marco Grillo que me antecedeu. Então, o meu voto é pela rejeição do projeto e favorável a comissão. Obrigado.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos. Sendo breve, o Regimento Interno da casa é uma normativa que fala de como os trabalhos devem aqui acontecer. O vereador tem poucas ferramentas de trabalho, sempre falo isso, que não seja aqui, o parlamento, através da voz, do microfone, fazer soar nesse auditório a voz que vem das ruas e algumas demandas de comunidade e associações, e também algumas ferramentas que são realmente projetos de leis, resoluções, ofícios e indicações. Acontece que até esta legislatura, as indicações eram votadas. O que é isso? A indicação é um ato do vereador individualmente ou em grupo de vereadores, que até o Prefeito Municipal, ou até o Governador do Estado, ou até o Presidente da República, ou a chefes de autarquia, como IDAF, INCAPER, qualquer órgão, é um documento que sai assinado por um ou mais vereadores, com alguma demanda da comunidade, pode ser de uma associação também ou um pedido que possa se realizar no município alvo. Acontece que esse pedido vinha para o plenário, que é esse momento que estamos fazendo agora, para a gente poder discutir esses pedidos e cada Vereador manifestar seu posicionamento sobre aquela indicação, se é favorável ou não é. E até nesta legislatura isso foi retirado. Então, as indicações não precisavam mais ser votadas aqui no plenário, elas se tornaram um simples documento que ia direto para essas entidades, ou o chefe do Poder Executivo, autarquias. Virou na verdade, a meu ver, pessoal, um ofício, que é uma ferramenta que nós já temos também, que você pode digitar um ofício e encaminhar ao prefeito solicitando uma melhoria, uma pintura numa creche, enfim, tantas outras coisas. Então, o que nós estamos discutindo agora, é que essas indicações, que é um ato legal, uma das ferramentas de trabalho do Vereador, possa voltar para o plenário para ser discutidas e votadas. Vou começar a justificar o porquê. Primeiro que, imagina você, se eu mando um pedido para o governador do estado ou para um presidente do INCAPER, solicitando algo para Venda Nova, sendo apenas um documento assinado pelo vereador Tiago, vai chegar lá de um jeito, vai chegar. Agora imagina uma indicação, assinada pelo mesmo Vereador, mas que passou pelo crivo da Câmara, aprovada pelos nove vereadores, e esse documento ir assinado pelo Presidente da Câmara e escrito que foi aprovado por uma Câmara Legislativa. Tenho certeza que o chefe dessa autarquia, que o chefe do Poder Executivo Estadual, seja o Governador, o Presidente, vai olhar com um pouco mais de carinho, porque a Câmara validou aquele pedido, os vereadores votaram aquilo, são todos favoráveis, ou contrários, ou parcialmente favoráveis. Para a gente que vota tantos projetos aqui, votar indicação eu vejo como não sendo um problema. Então, a primeira justificativa é de novamente voltar com a importância que uma indicação representa, dando corpo ao Poder Legislativo Municipal, em cima de algumas demandas que aqui a gente representa. Outra justificativa é que a indicação quando estavam sendo votadas, elas estavam nesse momento agora, que é a Ordem do Dia. A sessão é composta por Expediente, Ordem do Dia e Explicação Pessoal, que é o final, são 3 etapas. Sem votar, essas indicações só são lidas aqui no Expediente, e o Expediente tem duração máxima de 60 minutos. Como tem duração máxima de 60 minutos, é para ler tudo o que está chegando na Câmara, todas as indicações, e se sobrar tempo, dentro desses 60 minutos, o Vereador pode falar algo, e só pode falar por 5 minutos. Além de só poder falar por 5 minutos, não pode ser aparteado. Então, imagina, a indicação que já não é mais votada, ela vem para cá e se alguém for defender ela, falar sobre ela, nem um outro par pode pedir um aparte, e com cinco minutos, às vezes, você não consegue falar dos projetos que estão entrando ou de duas ou três indicações de uma vez só. E o que piora, quando se discute a Lei Orçamentária Anual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Plano Plurianual, o expediente que é de 60 minutos, vem para 30, ficando ainda menor a possibilidade do Vereador poder comentar. Às vezes fica numa pauta, a indicação entra, é só lida, e o vereador que propôs ela, às vezes, nem consegue falar dela. Por isso tem a ideia de voltar para a ordem do dia, que é o momento que estamos agora, que qualquer um pode vir falar um pouco mais sobre o projeto, se alguém quiser usar o microfone de aparte, para poder comentar, contribuir, pode. Então, por esse motivo que é para voltar as indicações, para que elas tenham mais peso quanto a sua importância, porque a Câmara vai validar ou não o pedido desse ou desses vereadores, porque a gente vai ter tempo para falar sobre ela, e porque vai ter a possibilidade de aparte, debates, de construções coletivas. Então, por esses motivos que propusemos que essas indicações voltassem, não estamos inventando a roda, isso já existia, foi retirado, e estamos pedindo que volte ao normal, que era assim quando a gente ingressou nessa legislatura. Então, dessa forma, junto com os vereadores Domingos Sávio Filete, Marco Torres e eu, protocolamos esse projeto de

resolução. O parecer é pela reprovação do nosso projeto. Então, já vou manifestar que eu vou ser contrário ao parecer, porque vou ser favorável para que o projeto seja aprovado. Obrigado.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Eu mesmo volto a falar, fui um que quando veio o projeto para tirar a votação da indicação, no começo do mandato, eu votei favorável para retirar a votação da indicação. Hoje, com o amadurecimento, eu tenho certeza que com a votação na indicação de qualquer Vereador, fortalece muito mais. Vereador Tiago Altoé, pegando um gancho na sua fala quando vossa excelência falou aqui em relação a quando você leva uma indicação para um Governador do Estado, quando você leva uma indicação para o Prefeito, vou dar um grande exemplo, hoje na comunidade onde eu moro, São João de Viçosa. Nós temos hoje um problema muito grande lá em São João de Viçosa, em relação a sinal de telefone. Parte da comunidade o telefone não funciona, o telefone celular, o telefone móvel não funciona. Vou fazer uma indicação para a Vivo para colocar um espelho, para colocar um retorno, para melhorar o nosso sinal, vou fazer uma indicação. Ai, Vereador Sávio Filete, a indicação não precisa de votação, só convidar todos os vereadores para votarem comigo, para entregar a Vivo, junto com o abaixo-assinado que eu estou fazendo junto à comunidade, pedindo esse melhor sinal lá. O que vai acontecer? Ninguém tem coragem, às vezes, de falar, mas por questões partidárias, vai ter vereador que não vai querer assinar comigo a indicação, pode ter certeza disso. Tem vereador que por questões partidárias, talvez, não digo nessa legislatura, mas em legislatura futura ou até mesmo nessa, por questões partidárias, não vou assinar essa indicação, porque quem é o autor da indicação é o Vereador Marco Torres. Vai cair na conta dele, às vezes as pessoas pensam assim, tem vereadores que pensam dessa forma. Agora, a partir do momento que vem para cá essa indicação, para ser votada, todos os vereadores, eu tenho certeza, que votariam favoráveis a uma indicação dessas. E como o Vereador Tiago Altoé acabou de falar, eu ia chegar na Vivo, acompanhado de outros vereadores, com uma indicação que foi votada em plenário, e foi unânime. A força de eu conseguir, da comunidade conseguir aquele espelho, aquele retorno, aquele melhor sinal para os seus telefones lá, com certeza, a força seria bem maior. A mesma coisa, por questões partidárias, eu consegui, por exemplo, uma agenda com o Presidente, com o diretor geral da Vivo no Estado, e convidar os nove vereadores para irem comigo, por questões partidárias, talvez teriam vereadores que não fossem, porque falam o seguinte: eu não vou lá fazer palco para Marquinhos Torres. Então, por isso já deixo e já peço o voto de vossas excelências para que a indicação volte a ser votada em plenário.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR DOMINGOS SÁVIO FILETE**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos, senhoras e senhores. O projeto que está sendo discutido, no meu ponto de vista, inicialmente eu quero agradecer a todos os vereadores que se posicionaram favoráveis, também quero agradecer ao Vereador Marcos Torres, Vereador Tiago Altoé, que junto comigo tiveram a iniciativa de trazer esse projeto para a pauta, para que pudesse ser discutido, e que pudesse fortalecer um pedido dos vereadores junto aos demais órgãos, junto ao Executivo, como já foi muito bem explicado aqui anteriormente. Quero agradecer ao Prefeito, que antes de iniciar a sessão, nos pediu para que pudesse votar favorável ao projeto. Então, isso mostra transparência. Ninguém vai ter a loucura de chegar aqui e fazer uma indicação pedindo milhões de reais de repasse para determinada entidade ou para determinada ação. Se tem um orçamento fixo, como já foi dito aqui, o município colocar 80 milhões por ano, você tem que dizer, se você for fazer uma indicação de um milhão para determinada entidade, de onde que ele vai sair. Ninguém é maluco de fazer isso. Então, a gente tem que ter muita transparência e saber o que está colocando aqui. Ninguém vai colocar loucura aqui não. E como já foi dito anteriormente, tenho certeza que passar pelo plenário e ter a aprovação dos demais colegas, dos vereadores, com certeza, tem um peso diferenciado e o melhor de tudo, dá uma contação pública a essa indicação, a essa ação que vai ser realizada, seja em qual esfera de governo for, seja em qual autarquia for. Então, fica aqui o meu voto favorável à volta da indicação, por motivo de dar transparência às ações do Legislativo e do Executivo, junto ao povo, que é dono do dinheiro que a gente está fazendo a gestão aqui. Obrigado.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR NEUCIMAR BARBOSA SILVA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhor Presidente, colegas vereadores, público aqui presente, radiouvintes. Também justificando o meu voto, eu vou votar pela rejeição. Então, justificando, primeiro as indicações eram votadas aqui no plenário, passou a não ser mais votadas, porque quando fazemos aqui uma indicação, todos nós vereadores, quando faz indicação, é algo de bom para o município e para os

municípios. Então, sendo assim, a indicação nunca seria reprovada aqui no plenário. E dessa forma, eu não vejo porque vir para votação. Eu imagino o seguinte, eu sou o vereador que teve menos voto na eleição, tive 406 votos, fui o que menos votos tive, mas me julgo capaz de fazer indicações boas para os municípios e para o município. Eu teria que ser muito louco para fazer uma indicação que não fosse boa para o município. Então, automaticamente essa indicação é aprovada e sendo aprovada, eu não vejo porque vir para votação. Então, o meu voto é pela rejeição da matéria, seguindo o parecer da comissão.”. Em seguida, o senhor Presidente passou a Presidência ao Vice-Presidente, Vereador Gilberto Bravim Zanoli, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente, Vereador Gilberto Bravim Zanoli, concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Eu quero explicar, se por acaso alguém não sabe, é que eu normalmente não voto as matérias. Se houver um empate de votação aqui no plenário, quatro votos favoráveis e quatro votos contra a matéria, aí sim eu faço o chamado voto de minerva para desempatar essa votação. A análise que eu vou fazer agora, se por acaso eu tiver que votar, fazer o voto de minerva, e estou sendo coerente com o que eu penso, estou sendo coerente por ter sido signatário lá atrás de um projeto, que pedia e dizia que as indicações não seriam mais votadas em plenário. Por que o meu raciocínio? A indicação não tem poder de lei, primeira coisa, não tem poder de lei, seja aprovada aqui por 8 a 0, por 7 a 1, independente do placar a indicação não tem poder de lei. Ela chega ao Executivo Municipal ou a qualquer outro órgão estadual ou federal, ou qualquer associação, como uma sugestão, sugestão. Como foi dito aqui, ela chega com o valor de um ofício, de uma comunicação. É muito importante deixar isso claro. Mas assim, quando a gente está no meio político, a gente tem que entender que nem tudo são flores. Vocês que estão aí fora talvez não veem com esses olhos, mas nós que estamos aqui e vivenciamos, a gente tem absoluta certeza disso, nem tudo são flores. Então, muitas vezes uma indicação pode ser extremamente danosa, agora eu vou considerar aqui a figura do Prefeito Municipal, não quero falar em governador de estado, em órgão federal, em Presidente da República, nada disso, até porque a grande maioria das indicações, dos 10 anos e meio que eu estou vivendo nessa Câmara de Vereadores, elas tratam de coisas do município, e com o Executivo. Ela pode ser extremamente danosa e negativa ao Prefeito Municipal, por exemplo, porque como foi dito aqui também anteriormente, muitas vezes a indicação quando é votada aqui, ela cria em quem ouve uma expectativa, mas ela pode também ser usada de maneira negativa, com uma política contrária, com uma política adversa, de eu chegar numa comunidade ou para um grupo de pessoas ou em qualquer situação e dizer: olha eu estou pedindo e a Câmara, os meus oito colegas aprovaram, que o prefeito faça isso. Se ele não fizer o problema é de vocês com ele. Quer dizer, estou acendendo uma bombinha e botando no colo do Prefeito. Quero mais uma vez reiterar aqui, estou tratando de aspectos municipais. Do outro lado, também pode virar um bate-bola muito positivo. Muitas vezes os governos executivos eles têm situação e tem oposição. E aí, isso pode ser simplesmente às vezes combinado, e pedido: eu vou fazer uma indicação, o plenário aprova, você vai lá e executa e eu vou lá e digo, tá vendo, eu pedi, o prefeito fez e tal. Um bate-bola positivo, inverso do exemplo que eu falei agora há pouco, que por vezes isso também não é salutar na política pública. Outra coisa que me incomoda muito, que me levou praticamente, foi a decisão cabal para que eu fosse signatário daquele projeto e votasse a favor. Muitas vezes, com essa malícia que eu acabei de exemplificar para vocês, e eu acho que nunca vi indicação ser reprovada nesse meu período como Vereador, com essa malícia, o meu nome, que às vezes estou aqui sentado, e voto favorável a uma indicação de um outro Vereador, e muitas vezes a gente vota, é indicação, vota a favor, porque não vale nada, mas muitas vezes o meu nome é usado ou positivamente ou muito pior que isso, negativamente junto a população, junto a comunidade, o meu nome, enquanto Vereador, por uma indicação que foi aprovada em plenário. Então, por tudo isso a minha convicção de que a indicação hoje é a única matéria nessa casa que não pode ser reprovada, porque ela não é votada. Todos os senhores vereadores temos a possibilidade de chegar, fazer uma indicação a quem quer que seja, da natureza que chega, eu particularmente usei e uso esse instrumento, mas muitas vezes, o faço aqui, discuto, e depois também vou conversar com os órgãos competentes, às vezes não é o Prefeito, às vezes é secretário. E sempre procurei fazer uso da indicação de forma plausível, para que não criasse uma força para o Prefeito. Vou citar um exemplo prático para vocês, o Vereador Marco Grillo citou o exemplo dele. A Comunidade de Pindobas, em outra ocasião, já me pediu para ver se não conseguiríamos o asfaltamento daquela região. Eu poderia chegar aqui, fazer uma indicação ao Prefeito, para asfaltar da igreja de Pindobas até lá em cima, na Vila Babosa, chegando lá em cima no São José do Alto Viçosa.

Maravilha. E aí? Como? De onde arrancar dinheiro? Varinha mágica? Não existe. Nos dias de dificuldades, principalmente como os que hoje vivemos. Então, senhores vereadores e senhora Vereadora, por todos esses motivos eu continuo convicto de que a indicação sendo feita de maneira plausível, de maneira racional, trazida aqui ela pode ser debatida e discutida, principalmente na Explicação Pessoal, onde se tem um tempo maior, pode ser usado o tempo de um colega, e pode sim, que essa indicação siga depois, principalmente quando se quer isso de órgãos governamentais, estaduais ou qualquer autoridade que não esteja dentro do Município, pode sim seguir com o texto de que determinada indicação foi feita pelo Vereador tal, e que corroboram com essa indicação os demais vereadores, e todo mundo assinar, quem tiver vontade, isso é facultativo a cada um. Então, por isso eu digo que se a votação chegar, do parecer, para que eu faça o voto de minerva, o meu voto vai ser favorável ao parecer, para que a indicação continue não sendo votada em plenário. O meu grande temor, é que às vezes ela pode ser danosa politicamente, e que o meu nome não seja usado para outras pessoas, para fins aos quais eu não concordo. Muito obrigado.”. Em seguida, o **VEREADOR MARCO ANTÔNIO GRILLO** levantou uma **Questão de Ordem**, e fez o seguinte pronunciamento: “Senhor Presidente, eu vou pedir vistas na indicação, mas gostaria de justificar o porquê estou fazendo isso, até para os companheiros ficarem a vontade de conceder a vista ou não. Por dois motivos, primeiro, por eu ter dado um parecer que estou propenso a mudar, não sei se tecnicamente é legal, mas para a gente conversar isso. Segundo, é que a gente está começando uma administração no Município agora e a gente sente a Câmara com ideias diferentes aqui dentro. A gente tem que tentar de alguma forma buscar, dar um entendimento melhor nos bastidores, para dar tranquilidade inclusive, para o Prefeito, para que possa começar a gestão de uma forma melhor. O pedido de vista eu tenho que ficar com o projeto 3 dias, não posso ficar mais, mas em 3 dias eu tenho que opinar e devolver, mas eu gostaria de fazer essa reflexão, inclusive temos uma reunião amanhã a tarde, e gostaria que vocês me dessem mais essa oportunidade de conversar, para a gente não expor tanto aqui no plenário, pontos de vista que ainda não estão pacificados. Então, é uma sugestão, um pedido, vou acatar a autonomia do plenário, senhor Presidente, mas gostaria que Vossa Excelência colocasse em deliberação esse pedido, e farei o mesmo no próximo projeto de lei. Só isso.”. Em seguida, o senhor Presidente colocou em votação o **Pedido de Vistas**, de autoria do Vereador Marco Antônio Grillo, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão, o **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela rejeição do Projeto de Resolução nº 002/2019**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO GRILLO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Presidente, eu faço o mesmo pedido de vistas ao projeto, justificando que também já conversamos com os companheiros e tem divergência no plenário, acho que vai estender muito a sessão, temos que escutar a APAE, e eu também preciso entender melhor, e vamos aproveitar a mesma reunião amanhã para tratar desse projeto. Então, estou justificando que o projeto que iria em discussão agora, o parecer era obrigando a permanência dos vereadores até o final da sessão. Lembrando que obrigatoriamente hoje é a ordem do dia. Então, tem uma discussão para mudar isso, mas também não tem entendimento e a gente pode alongar muito. A gente tem que conversar um pouco mais sobre isso. É só, senhor Presidente.”. Em seguida, o senhor Presidente colocou em votação o **Pedido de Vistas**, de autoria do Vereador Marco Antônio Grillo, sendo aprovado por unanimidade. Terminada a Ordem do Dia, o senhor Presidente passou para a **TRIBUNA LIVRE**, e concedeu a palavra a Presidente da APAE de Venda Nova do Imigrante, **MARIA DE LOURDES FIORIDO**, que fez o seguinte pronunciamento sobre a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla: “Boa noite a todos, vereadores, funcionários, Arildo, Antônio, Tim Bissoli, Dulcila, Margarete, Luciano e Aline, pais do Davi. Esse momento é para falar um pouquinho sobre a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Ela foi criada em 1964, e foi instituída pela lei 13.585 em 2018, ocorrendo sempre no período de 21 a 28 de agosto. Nesse ano o tema “Família e pessoas com deficiência: protagonistas na implementação das políticas públicas”, se repete, dando continuidade às lutas e reflexões do ano de 2018, por reconhecer que ainda há muito por fazer para que essas pessoas sejam de fato participantes e atuantes, com expressivo destaque da proposição na elaboração e implementação das políticas públicas. Apesar das conquistas alcançadas, a condição de protagonista da pessoa com deficiência precisa ser aprimorada e precisa ser implementada para acontecer por inteiro. As APAEs no Brasil têm mais de 60 anos de experiência, atuando como instituições de atendimento, defesa e garantia de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e vem articulando junto ao poder público e a sociedade, especialmente para integrarem ações voltadas

à efetivação do protagonismo dessas pessoas. Essa é uma lógica que se expande na ampla rede apaiana de serviços que hoje ultrapassam mais de 2200 municípios brasileiros e atende um público estimado em 350 mil pessoas e respectivas famílias. Esse é um processo histórico institucional que deixa evidente que a missão e a visão instituição ficaram bem mais complementados se as pessoas forem vistas como os principais valores, portanto autônomas, resilientes e protagonistas. Essas são competências primordiais para efetivar o empoderamento e o enfrentamento das adversidades, da exclusão e da discriminação ainda presente em nossa sociedade. O tema família e pessoas com deficiência, protagonistas na implementação das políticas públicas, requer uma ampla mobilização, não só da sociedade civil, mas da sociedade política e de todos os envolvidos, inclusive os familiares, no sentido de que preparemos as famílias e as pessoas para aquisição das competências, habilidades, atitudes, valores e éticas necessárias para atuarem com segurança no cotidiano e nas interações sociais, ao mesmo tempo, evoluírem como protagonistas da sua própria história. Na implementação das políticas públicas para pessoas com deficiência, é de significativa importância envolver nas discussões o público que dela precisa, dando voz e vez, pois quem melhor pode falar, reivindicar, senão aqueles que dela mais necessitam? É nesse contexto que os familiares das pessoas com deficiência que frequentam a APAE de Venda Nova do Imigrante, vêm apontando questões que a princípio parecem ser bem simples, mas que podem colaborar e muito para que o nosso município e a nossa cidade se torne mais acessível a todos e todas. Dentre os pontos discutidos nesse ano de 2019, citamos algum deles: a desobstrução das calçadas, onde se plantam árvores, estacionam automóveis, colocam-se material de construção e etc., impedindo o direito de vir com segurança não só das pessoas com deficiência, mas de todo e qualquer cidadão. E por isso a gente coloca aqui uma questão que foi colocada por um pai de um usuário, aqui em específico nós citamos a colocação desse pai, e ele disse assim, que a calçada próxima a sua casa está em terra nua e cheia de buracos. Mais a frente o vizinho atravessa um carro na calçada, pois tenta colocar dois carros em uma garagem que só tem uma vaga. Nessa rua movimentada também tem um quebra-molas, e que deixa um pequeno espaço próximo à calçada. No outro dia, a sua esposa levando o filho para a escola, tentava atravessar para o outro lado da rua, pois a calçada não tem calçada, veio uma motocicleta e quase que atropela a esposa e o filho. São questões que a gente precisa olhar. E aí, nesse questão a gente pediria a Comissão de Obras e Serviços Públicos, que visse como que pode fazer, o que se pode fazer, quando se aprova uma construção, para que não se coloque, por exemplo, a gente respeita as árvores, mas a calçada é do pedestre e as pessoas embelezam as suas casas, mas elas tiram o direito das outras pessoas. Uma outra questão que foi discutida nesse ano é a criação de vagas de estacionamento para pessoas deficientes nas portas das escolas, permitindo que familiares tenham acesso facilitado, uma vez que muitos têm dificuldade de locomoção. E aí, um segundo relato vem: os pais chegando à porta da escola, com o filho que às vezes tem uma dificuldade enorme de locomoção, não encontra uma vaga, é um entra e sai de pessoas, troca de turno, bicicleta, tudo acontece ali, e às vezes o pai deixa o carro num lugar longe, a criança vem com dificuldade de locomoção, às vezes pelo comprometimento ela se joga no chão, e olha a problemática que se tem aí, e às vezes a gente pode resolver simplesmente delimitando uma vaga para pessoa com deficiência na porta da escola. Isso vai dar tranquilidade, segurança, em especial em dias de chuva. Espaços públicos com banheiros e fraldários adequados, dando condições dignas de troca e higienização para aquelas crianças que necessitam utilizar sondas, em especial nos postos de saúde. E aí, uma mãe relata que ela leva o filho no posto de saúde, não tem um fraldário. E aí ela se pergunta: como eu faço a troca do meu filho, quando este necessita de repor a sonda? No colo não dá. Transporte escolar adequado, que ainda não se contempla toda a necessidade da pessoa com deficiência, visando garantir o direito de acesso à escola, de forma mais confortável. E aí, vem o caso de uma criança em que o transporte escolar passa unicamente num ponto, e no dia que está de chuva, a mãe tem que empurrar essa criança numa grande distância, atravessando a rua, na chuva e a mãe com uma cadeira de roda, com guarda-chuva e a criança chega toda molhada, e você tem que ficar nesse processo. São coisas que parecem simples, mas que dariam uma garantia a mais. A necessidade de uma carteira para pessoa com deficiência, que ela existe. Então, um projeto de lei para garantir o direito de acesso a espaços de festas, shows com descontos e mesmo para transitar pelas ruas, munida de algo que o identifique como alguém que às vezes precisa de apoio, caso se encontre numa situação de necessidade. Alternativas para ingresso da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Ainda nesse contexto de comemoração, como a gente tem reivindicações para fazer, a gente também reconhece os esforços que foram feitos para que o processo de inclusão acontecesse. E aí, nós

podemos destacar no nosso município a garantia do direito à educação nas escolas regulares. Ainda precisa de muita coisa a se discutir, a melhorar, mas ele caminha. A melhoria do acesso aos espaços públicos. O acesso às políticas de saúde e em especial a prevenção por meio da oferta de exames em recém-nascidos. E o trabalho em rede com o setor de saúde, da assistência e educação, Conselho Tutelar, Ministério Público, garantindo efetivação de ações e encaminhamentos necessários. Nós gostaríamos também neste momento em que a gente celebra a semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, de agradecer uma conquista recente, fruto da mobilização dos pais, juntamente com a APAE, no ano de 2018, que foi a aprovação recente do projeto de lei que cria o Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência. Agora nós precisamos implementá-lo. É um outro momento. A implementação desse conselho possibilitará a articulação e o diálogo constante com outras instâncias de controle social e os gestores da administração pública direta ou indireta, no que se refere ao monitoramento, a avaliação, a fiscalização das políticas destinadas a pessoa com deficiência. Assim, nessa data, nós queremos agradecer por todas as conquistas que possibilitaram o reconhecimento da pessoa com deficiência em sua dignidade e cidadania. Temos um longo caminho a percorrer e que façamos juntos, sociedade, poder público, familiares e pessoas com deficiência. Muito obrigada.”. Em seguida, o senhor Presidente passou para a **EXPLICAÇÃO PESSOAL**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR JOSÉ LUIZ PIMENTA DE SOUZA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Primeiro estender os cumprimentos a Lurdinha, presidente da APAE, tem um trabalho importante na APAE do nosso município. Tive a oportunidade de ir lá algumas vezes, em alguns eventos, e a gente vê o tamanho da importância do trabalho de vocês. Dizer que faz algum tempo que eu sou sócio contribuinte. O que é sócio contribuinte da APAE? Você faz um documento, foi até convite do Tim Bissoli na época, e você desconta, no meu caso no Sicoob, x por cento do salário. Então, dizer que é um dos dinheiros que eu melhor gasto, é ser sócio contribuinte da APAE. Assina esse documento as pessoas que têm interesse, até aproveitar e fazer uma propaganda, que às vezes as pessoas não sabem dessa questão. Isso é descontado da conta bancária e vai via conta da APAE. E dizer mais uma vez, é o melhor dinheiro que eu gasto no meu dia a dia essa contribuição para a APAE. Tem alguns anos que eu faço isso, e enquanto eu puder, vou dar essa contribuição. Dizer que o trabalho que a gente vê, a gente hoje que não depende de uma APAE, a gente fica muito feliz. Eu tenho três filhos, a gente vê o tamanho da dificuldade dos pais e vê também a dificuldade da APAE. Enquanto a gente puder estar contribuindo, é muito gratificante para a gente. Eu vejo a APAE, lá no momento, e me emocionei muito em ver o carinho de vocês com as crianças, com o pessoal em geral lá, e a gente se emociona sim. E a vontade que eles têm. Quem tiver oportunidade, vai lá um dia. Isso acontece final de ano, em novembro, dezembro, final de ano lá, vai lá nesse dia, vai lá conhecer o que é a APAE, para ver a importância da APAE, ver o trabalho desse pessoal. Às vezes, a APAE está longe, nós estamos aqui. Seja padrinho de uma criança quando alguém te chamar para ser padrinho, vai lá e faz isso. Queria também dizer que tivemos uma agenda em Vitória hoje, com o secretário de Agricultura, Paulo Foletto, irmão do presidente Chico Foletto, em busca de recursos para o nosso município, junto com o prefeito Paulo Minete, Marco Grillo e também com o Frederico, chefe de gabinete, e com o Edgar, engenheiro da Prefeitura, pedindo algum recurso para conclusão daquela estrada de Viçosinha a Cachoeira Alegre, ligando com Vargem Grande. O secretário nos atendeu muito bem e já direcionou algumas coisas para a gente lá, e tenho certeza que o secretário Paulo Foletto está sendo muito parceiro desse município, um pouco mais de 5 meses de secretário, já encaminhou 5.500 metros quadrados de pavies, para ser colocado em Lavrinhas. Ele já sinalizou que de outubro até novembro já vai ter a licitação daquele projeto da queijaria Altezza também, para que faça também a conclusão daquela pavimentação daquele trecho ali na região do Alto São José. Já adiantou para a gente lá. Foi falado sobre indicação. A indicação é feita, mas também que a gente possa estar buscando junto aos nossos representantes, deputados federal e estadual, recurso para o nosso município. Queria também aproveitar e parabenizar a comunidade de Vargem Grande, pela festa que teve lá esse final de semana, toda a comissão organizadora, os cavaleiros, os voluntários, uma festa muito bonita. Foi no domingo, a gente vê o tamanho da vontade do povo de fazer festa em Venda Nova. Uma festa muito participativa, com bastante gente. Então, ficam os parabéns a toda a comunidade de Vargem Grande, nesse domingo que teve a festa lá. Tivemos também uma reunião semana passada com o Prefeito Municipal, junto com o pessoal da contabilidade da Prefeitura. Vieram falar em dívida. O município hoje tem uma dívida de quase 6 milhões de INSS. O saudoso Braz Delpupo

herdou essa dívida da gestão passada, e negociou essa dívida em 60 meses. O Braz pagou uma parte, o Prefeito Paulo Minete vai continuar pagando e o próximo prefeito no futuro vai continuar pagando, 96 mil reais de prestação mensal. Isso foi a contabilidade da Prefeitura e o pessoal lá que passou para a gente. Às vezes, diz que o Prefeito que não está fazendo. Imagina todo mês sair 96 mil reais do cofre da Prefeitura. Então, isso dá no ano aproximadamente um milhão e duzentos. Estávamos em 8 vereadores e só estava ausente o presidente da Câmara nesse dia. Boa noite a todos.” Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Mais uma vez usando essa tribuna, boa noite a todos, em nome do Washington Torres, funcionário, colega de trabalho, faz um trabalho brilhante, essencial, lá na área da saúde, fazendo transporte de pacientes para a Grande Vitória, e em nome do Washington, meu colega de trabalho, eu cumprimento todo o público presente. Lurdinha, como sempre, já falei aqui outras vezes e volto a falar, sou fã número 1, ou um dos fãs número 1 da entidade APAE. Trabalho brilhante, um trabalho excelente que essa instituição presta as nossas comunidades, não só aqui para dentro de Venda Nova, mas para os municípios vizinhos também, que a gente sabe disso. Então, parabéns mais uma vez pelo trabalho da APAE, e o que precisar, o que depender de mim, estou sempre pronto. Quero aqui falar em relação ao campeonato de futebol, que vai se iniciar dia 25, campeonato intermunicipal, que envolve Venda Nova do Imigrante e Conceição do Castelo. Quero primeiramente parabenizar todos os presidentes, todos os envolvidos nos times de futebol, que às vezes muitas pessoas pensam que aquilo ali é uma simples brincadeira, mas é uma simples brincadeira que gera gasto, que traz dor de cabeça, e só quem gosta mesmo, como os presidentes, as pessoas que tomam conta, só quem gosta, quem ama é que pega a frente, e leva um time de futebol adiante, mesmo de várzea, que é o caso nosso aqui. Então, parabéns e esses presidentes, que além de levar a diversão, o lazer, ninguém observa, poucas pessoas observam que ali tem jovens e adolescentes. Ao invés dessas pessoas, por exemplo, um adolescente de 14, 15, 16 anos, ao invés de estar na rua num final de semana, no domingo à tarde, por exemplo, está lá no campo de futebol, sendo orientado pelo seu técnico, pelo seu Presidente, tirando eles das drogas, essa que é verdade, tirando a vida deles da rua, jogado lá, de ficar sem ter nada para fazer. Então, é importante isso e mais importante, hoje pela primeira vez quero parabenizar o prefeito atual. Estava tudo pronto para chegar aqui no dia de hoje e criticar, e criticar o Prefeito, mas graças a Deus tenho que chegar aqui, não tenho vergonha de fazer isso, e parabenizar, porque de início, quando ele chegou, que pegou, que assumiu, ele suspendeu o campeonato, esse campeonato intermunicipal. Agora, porque ele suspendeu? Saiu aquele monte de conversa errada na rua, que não apoiava o esporte, que não ia ter o campeonato. Ele não falou que não ia ter o campeonato, ele simplesmente suspendeu o campeonato a princípio, porque o gasto era muito grande em relação ao gasto do ano passado. E olha, senhores, porque eu estou parabenizando o Prefeito, como foi falado aqui agorinha há pouco, a nossa contabilidade deixou claro para nós numa reunião, a contabilidade da Prefeitura. Os números não são bons, o município não passa por um momento bom financeiro. Essa é a grande realidade e isso a gente não tem que esconder da sociedade. A gente tem que trazer transparência para cá. E com isso, o atual Prefeito, com grande responsabilidade, começou a cortar gastos, e infelizmente o campeonato não ia escapar, tinha que ter corte de gasto lá. E reduziu o valor do campeonato em quase 60%. Então, o campeonato vai acontecer, praticamente todos os presidentes dos times que eu conversei, que toma conta dos times, estão felizes da vida, porque o campeonato vai acontecer. Com a redução que o prefeito fez de quase 60% para o município, reduziu também os gastos que os times iam ter no campeonato, porque ia ser de uma forma que todos jogavam contra todos, agora não, vai ser chaveado, uma chave contra a outra, e jogo só de ida. Então, isso trouxe uma economia. O campeonato vai acontecer, o lazer está garantido e com uma economia de quase 60% para o município. Isso é importante, isso é ter responsabilidade. Então, parabéns Prefeito por essa ação, principalmente, volto a falar, pelos números que nós temos hoje, e a situação que o nosso município está vivendo. É muito triste, é doloroso, Lurdinha, por exemplo, eu não nasci em Venda Nova, não tenho vergonha de falar isso, mas escolhi Venda Nova para viver. Amo Venda Nova do Imigrante acima de qualquer coisa, como se eu estivesse nascido aqui, e há 13 anos sou funcionário público municipal, e nunca passei pela situação que passei na tarde ontem, de chegar num posto de gasolina para abastecer o veículo que eu trabalho e o responsável pelo posto de gasolina falar para mim que não tem como abastecer, porque não tem saldo para abastecer meu caminhão, o caminhão que eu trabalho. É triste demais a gente passar por isso, a gente ver o município passando por isso. E não foi só um caso à parte que foi com o

meu veículo, eu vi um homem escolar no mesmo momento chegar no posto de gasolina para abastecer e ir embora também como eu fui, de tanque vazio. Então, senhores, a transparência tem que ser sempre e tem que mostrar a verdade e a realidade para a população. O município não está passando por momentos bons financeiramente. E outra, como foi falado aqui, vereadores que estavam presentes viram, a conta daquele terreno em São João de Viçosa. Se paga, vereador Sávio, que você estava comigo, vossa excelência estava comigo, todos aqui, na reunião que nós tivemos com a contabilidade, se paga a última parcela de um milhão que foi comprado aquele terreno, os funcionários municipais no mês de julho, provavelmente, 99% ficavam com o salário atrasado. Por que que vamos esconder a verdade da população? Por que que vamos tapar o sol com a peneira? Agora, coisa mais bonita, que me emociona, ver, por exemplo, um funcionário de um processo seletivo, motorista, que veio de Conceição do Castelo, Giovan Graciano, chegar aqui e o gerente pedir a ele para ficar até mais tarde no trabalho, sem uma garantia de pagamento de hora extra, e ele prontamente, se dispôs e ficou até quase 8 horas da noite, justamente, Vereador Sávio, para a gente obter um pouco mais daquela fresa, aquele resto de asfalto que está sendo tirado aqui na nossa rodovia. Então, é isso isso que deixa a gente cada vez com mais vontade de trabalhar, porque se tem um ou dois puxando para trás, tem cinco, seis, até mesmo de fora do nosso município, querendo que o município volte ao que era antes, volte aos trilhos. E é dessa mesma forma, que eu sempre falei no início do mandato, com garra e determinação, no que depender de mim, esse município vai ser cada vez melhor. Obrigado e boa noite.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO GRILLO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Cumprimentar meu amigo Jeneci, carrega a cultura religiosa aí com as Folias de Reis, conta as histórias bonitas do nosso Estado. Senhor Presidente, tenho um monte assunto, vou tentar ser rápido, mas queria continuar na fala do Marquinhos. Não vou me alongar não. Preciso conferir esses números que foram passados pela contabilidade, acho que a situação do município não é ruim, o que está empenhado hoje, para entender aqui, se você pega lá, vai estar negativo sim, mas não é do tamanho que se fala. Vou citar um exemplo, a creche da Tapera. Tem recurso federal para chegar. Só empenha no início do ano. Se não chegar o recurso, você cancela o empenho e não tem dívida. Eu já fiz esse pedido para a Maria, a Maria mandou as informações, precisa fazer mais detalhado, mas estou me comprometendo estar trazendo nessa tribuna na terça-feira que vem como fechou 31 de julho. Lembrando que o Braz morreu no dia 27 de julho. A gente tem que ser justo. Eu fiz uma promessa para mim, eu vou ser sempre correto na minha vida, em especial com essas questões público. Então, não vou deixar de comentar as coisas que eu acho que deve. Então, se o Braz teve alguma ação que não foi correta, que ela seja feita aqui de fato, com as informações, mas também não pode ficar levantando informações, às vezes, não está nem respeitando um luto e nem a história de trabalho que se tem. Só para dizer aqui que eu não concordo com essas informações, que o Município está mal das pernas, pode estar com dificuldade financeira esse ano, mas eu te falo que todos os 78 municípios, com certeza, estão em situação pior do que Venda Nova do Imigrante. Não vou falar Grande Vitória, Anchieta, que tem petróleo, Vitória, e por aí afora. Posso desafiar qualquer município do nosso entorno, que a gente vai estar muito melhor disparado com isso. Senhor Presidente, queria parabenizar imensamente o trabalho da APAE. Quero registrar aqui a Presidente Lurdinha, quero registrar a presença do Tim Bissoli e do Arildo, Dulcila, Antônio. Dizer, Lurdinha, que aconteceu um negócio no rodeio, domingo de rodeio. Eu estava ali, na hora que saí da arena, tinha uma cadeirante que não tinha onde assistir o rodeio. Junto com o Evair, eu acho que o Paulinho estava lá, a gente fez um uma forcinha, o Gilberto, para botar lá no primeiro andar dos camarotes, para ela poder assistir o rodeio. Às vezes, a gente não pensa nisso, mas ela queria só assistir o rodeio. Não tinha lugar reservado para cadeirante, para a pessoa. São detalhes que a gente passa despercebido, mas assim, não vou ficar aqui refazendo, mas a APAE, talvez de todas as entidades que tem em Venda Nova do Imigrante, sem exceção, talvez a que eu tenho mais carinho, tenho mais um sentimento próximo, pelo trabalho que se faz lá, por essa inclusão. E aí, eu queria chamar outra atenção. Sei que o vereador Tiago também tem buscado informação com relação a isso. Nós estamos na venda na imprensa vendo falar em processo de privatização da BR 262. Tem uma coisa que não é correto para Venda Nova do Imigrante, nem para usuário da APAE, nem para usuário do hospital, não vou nem falar comércio e turista. Estão colocando um pedágio, Presidente, Presidente, aqui na divisa de Venda Nova do Imigrante, em cima do Vilaggio D’Italia, serão dois pedágios para ir para Vitória, um ali o outro lá em cima no acampamento Batista, depois do Rio Jucu, lá em

cima. Qual é a dificuldade desse pedágio aqui? Não é pagar duas vezes não, o que também pesa, que vai ser 11 reais cada um, mas primeiro que não vai duplicar agora, essa duplicação vai demorar mais de 20 anos. Então, no modelo que está, de privatização, desse modelo que penaliza Venda Nova do Imigrante e penaliza os moradores dessa região alta de Domingos Martins, Cristo Rei, de São Paulinho do Aracê, porque esses caras são usuários do Hospital, da APAE, estão aqui todo dia fazendo isso. Então, não é possível que o DNIT, que a concessionária faça um projeto que vai dividir um território, não é dividir o município não. Historicamente nós temos uma parceria muito grande com essa região, não é só comercial, é de serviço, como estou lembrando aqui do hospital, de exame, de APAE, e uma série de coisas, e vai dividir a comunidade, vai dividir o território. Parece que coloca isso para penalizar. Eu vou trazer mais informação com relação a isso, tenho outros assuntos para falar, mas no modelo que está, de privatização, que é necessária, é importante, é só vocês olharem a BR 101 como que melhorou o serviço, mas nesse modelo não nos interessa. É melhor a gente levantar um movimento, respeitando todas as audiências que foram feitas, para que não se privatize. Não vai duplicar, vai tapar buraco e vai botar um pedágio para dividir um território, dividir comunidade, dividir serviço. Então, a Câmara precisa se posicionar com relação a isso, o município precisa se posicionar. Temos que chegar nos nossos representantes e colocar nossa insatisfação. Que cada um levante mais essa informação. Então, aproveitando a presença da APAE, e eu tenho certeza que vocês devem ter alunos dessa região, não tem? Mais do que um, que vem aqui duas, três vezes na semana, se não vem todo dia. Vai falar: mas é por causa da hotelaria. Não tem nada de hotelaria. Acho que o cara que vem para a hotelaria, ele não se importa de pagar um pedágio de 11 reais, mas o cara que usa o hospital, que levanta de madrugada, que vai vir na APAE, esse sim precisa. Então, a gente está preparando informação, eu até pedi para a Jéssica preparar, José Luiz, que está aqui, que vai estar entre Venda Nova e o pedágio, a firma dele lá, vai ter que pagar todos os dias um monte de vezes ali, mas não é só pagar por isso não, mas eu pedi que levantasse a informação, e que se fosse o caso, chegar até ao Presidente da República, para entender que isso não nos atende. É melhor liderar alguma coisa aqui, que trabalhe contra a privatização nesse modelo. Não nos interessa, ou coloca esse pedágio para lá ou para cá, mas não divide comunidade. A gente tem um território muito bem consolidado. Era isso, com relação ao pedágio, que eu gostaria de comentar, com relação a BR 262. Tem outro assunto que me deixou extremamente desconfortável, falei isso com o Prefeito. Sexta-feira à tarde eu fui na feirinha, da agricultura familiar, não vou tanto, mas fui. Aí, encomendei a um amigo meu, não precisa citar o nome aqui, mas pedi: quando você matar um porco caipira lá na sua terra, você faz um Socol daquele mais antigo, com carne de pescoço lá, que eu sou cliente. Ele me ligou depois, matou o porco em fevereiro. Falou assim: olha, o Socol está comigo. Eu falei: eu passo aí na feirinha e pego. Fui pegar o Socol. Ele me levou atrás do carro, escondido, com medo que alguém visse eu comprando um Socol que não estava dentro da agroindústria familiar. Não tem sentido isso, não tem sentido, Mazinho. A gente vai na feira de Santa Teresa, acha linguça, acha porco, acha Socol, acha o que você quiser. Você vai na feirinha de Anchieta é a mesma coisa. Então, a gente precisa melhorar isso, precisa melhorar. O SUSAF é importante para nós, para quem quer vender no supermercado, para quem quer vender na padaria, para quem quer vender em outro local, mas a agricultura familiar, o pequeno, que mata aquele porco a cada 4 ou 5 meses, que faz 5 kg de Socol por mês, que faz um queijo, ele tem que ter o direito de vender na propriedade dele e na feirinha da agricultura familiar, tem que ter o direito de vender um frango caipira. Então, tem uma das coisas que eu pedi que o Braz não fizesse. Não estrou arrependido ainda não, mas estou quase arrependido. O Braz, no início deste mandato, ele queria acabar com o SUSAF, que a gente ficasse só com a legislação municipal para atender aqui. Eu falei: Prefeito, não vamos fazer isso, é importante para quem quer vender fora. Só que esse “vender fora”, que é muito importante, a gente não pode perder isso, acaba não atendendo a grande maioria do pequeno. O cara fazer uma estrutura hoje para produzir Socol, fazer uma coisa lá, ele não tem recurso, e às vezes fica inviável. Levando em consideração, Dione, você que é servidor daqui, eu sei que você está lá no Caxixe e também vive isso, levando em consideração que ele faz isso para ele comer. Qual a maior garantia de sanidade, Dulcila? Esse alimento ele faz para ele, para a família dele e está arrumando um para a gente, e às vezes tem que passar por uma humilhação dessas, de me levar atrás do carro, escondido, de noite, para me vender um Socol, que eu encomendei, que eu pedi, que eu decidi que eu queria. Então, imagina, a gente tem que rever isso, tem que tentar achar caminho para isso. Estou falando aqui, porque eu tratei com o prefeito hoje, conversei com ele hoje e conversei com ele ontem. Estou fazendo um apelo, um desabafo, porque acho que é

uma coisa que tem que achar caminho e tentar melhorar isso. Finalizando, estivemos na quinta-feira em Vitória, no lançamento da Décima Quinta Feira Nacional de Turismo Rural, a Ruraltur, que acontece em Venda Nova do Imigrante. Evento bacana, com a presença do Governador, do SEBRAE, da SETUR, de vários municípios presentes. Essa apresentação vai se repetir em Venda Nova na sexta-feira agora, às 15 horas, no SENAC. Sintam-se todos convidados, já socializei o convite com os Vereadores, entidades, associações, quem puder estar lá presente, vai ser importante, que a gente possa estar lá para prestigiar esse evento. Paulinho Minete, nosso Prefeito, está convidando todos os Municípios, para que possam se apropriar do evento, porque isso é importante para a gente. Na quinta-feira, um dia antes, vai ter um programa “Qualifica”, da nossa região, que é para atender exatamente a Ruraltur, também no SENAC, também às 15 horas. Serão sempre muito bem-vindos. Só isso, obrigado pela atenção.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR NEUCIMAR BARBOSA SILVA**, o qual declinou da palavra. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos, público presente, radiouvintes, internautas, vereadores, Lurdinha, Presidente da APAE. Quero iniciar meu dia saudando aqui o venerável mestre Gilberto Zanoli, que hoje é o dia do Maçom, comemora-se mundialmente. Então, você presidindo aí na loja maçônica 19 de Novembro, número 38, também Rodrigo, outras pessoas que fazem parte da instituição centenária, é muito importante, e anonimamente trabalha também em construção da sociedade melhor. Então, leva aqui essa fala e sentimento de agradecimento pelo que fazem pela comunidade de Venda Nova do Imigrante, pelo Brasil, aos demais irmãos. Quero começar minhas falas um pouquinho sobre o que estamos vivendo hoje na pessoa da Lurdinha, Presidente da APAE Municipal. Há um ano atrás tivemos aqui esse mesmo momento, e naquela ocasião, quando da comemoração da semana nacional da pessoa de deficiência intelectual e múltipla de 2018, eu fiz uma fala que eu falei: a gente não pode comemorar isso só nesse dia, tem que ser o ano todo. E de fato naquele dia eu achei tão interessante, pela primeira vez a gente recebeu um documento, que é esse aqui, que eu guardo com muito carinho e preocupação, sobre uma série de coisas que as famílias solicitaram para nós gestores públicos. Foram feitos esses pedidos, assinados por vários pais, mães e responsáveis, elencando uma série de situações, onde que o prefeito tinha que fazer, o secretário tinha que fazer, os vereadores tinham que fazer, a APAE tinha que fazer, uma ação conjunta. E aquele dia me tocou realmente, veio um pedido diferente, as mães vieram aqui, criaram esse documento, a APAE validando isso. E de lá para cá eu tive a certeza que nós não poderíamos ficar de braços cruzados, esperando mais o próximo ano para poder vir comemorar uma semana de defesa e direito das pessoas com deficiência. E falei isso, que tinha que ser anualmente. E tentei dessa forma poder contribuir nessas discussões. Algumas coisas nesse documento conseguimos avançar, muitas ainda não, e nós temos que resgatar ele, pelo o que pode ser feito. A partir desse momento, na outra semana a gente começou a fazer reuniões internas, comecei a conversar com alguns vereadores, com a APAE, com as mães, e vimos uma coisa muito importante, que era da questão da necessidade de uma das ações que era possível da gente fazer, que era a criação do conselho, que eu falar daqui a pouquinho. Dentre as falas aqui abordados falou-se da importância da acessibilidade, rampa de cadeirantes. Fico tranquilo e triste, tranquilo porque há muito tempo já venho falando sobre isso aqui, eu acho que todos os vereadores podem ser testemunha disso. Tenho aqui um pedido do meu primeiro mandato, ainda com prefeito anterior Dalton Perim, sobre a criação e adequação de rampas de acesso a cadeirantes nas calçadas, que tem desnível, que não têm acesso, e não é cadeirante, mas pessoas com mobilidade reduzida, pessoas com carrinho de compra, carrinho de neném. Isso é muito importante. Fiz isso na gestão anterior, fiz por duas vezes aqui, assinadas junto com o Vereador Sávio Filete, com o Gilberto, Marco Antônio, mais outras duas indicações com esse tema ainda, sobre adequações nas calçadas. Lembro que naquele primeiro momento o vereador licenciado Acácio Côra era secretário de Obras e conseguiu num período curto ainda fazer uma adequação na Domingos Perim. Passem na Domingos Perim para ver se não tem lá as rampas de cadeirante, embora não atenda perfeitamente, porque a cidade é antiga, é muito difícil, mas se tentou fazer. E as outras vias, as novas? A Ângelo Altoé? Eu fiquei cobrando aqui várias vezes, até fiquei feliz quando vi uma sendo construída na frente do Fioravante Caliman, e achei a partir dali várias outras seriam construídas, mas infelizmente temos que avançar mais. Venho pedindo há muito tempo, venho pedindo há muito tempo, sei que os vereadores corroboram com essa situação, mas é importante que o poder público faça. É obra de pouco valor financeiro. Mão de obra nós temos, material nós temos, mas é de grande valor social para aqueles que precisam ter acesso ao ir e vir. Então, vou aqui novamente

fazer essa manifestação. Assim como também adequações de brinquedos e equipamentos das praças, também para olhar as pessoas com algum tipo de deficiência. Então, não estou aqui para poder brigar contra o Prefeito, não é isso, é defender aqueles que precisam, que talvez não estão atrás dessa tribuna. Então, fico tranquilo que nesse tema estamos abordando. Quero inclusive neste mesmo tema, estou aqui com o orçamento municipal desse ano. No ano passado a gente fez as emendas ao orçamento, e eu lembro de uma emenda que fiz junto com o vereador Domingos Sávio e Marco Torres, de 100 mil reais, está aqui, vou ler: construção de calçada cidadã, adequação de calçadas, ciclovias e rampas de acesso a cadeirantes. Está no orçamento desse ano, a gente tem 100 mil reais no orçamento, autorizado, para se gastar com isso no município. Quanto que a gente gastou? Quanto que a gente ainda pode gastar? Orçamento é uma previsão, mas será que uma previsão de tantos milhões no município, a gente não consegue então separar um montante de 5 mil, 10 mil, e começar essa campanha? A gente entende que isso não era tão discutido como deveria no passado, mas as ruas estão aí, as calçadas estão aí, é importante adequar, na medida do possível, aquelas que ainda tem condição. Então, pedido tem, solicitação tem, dinheiro tem. Não adianta falar que nesse caso é falta de recurso financeiro, até porque tem aprovado no orçamento por todos os vereadores, que foram favoráveis. Então, nós vamos agora também continuar essa demanda, sem dúvida parece que não há ainda um secretário de obras, ainda está interino, mas assim que houver nomeação, estaremos novamente com esse tema, conversando sobre esse assunto que é tão importante. Outro fato falado é sobre a questão de locais específicos para cadeirantes, de ter uma normativa. Aí eu fico feliz novamente, demos um passo adiante, s Câmara deu. Em abril deste ano protocolei um projeto de lei junto com os vereadores Sávio e Marcos, que trata do seguinte: dispõe sobre a criação de espaço reservado em shows, apresentações artísticas e culturais, teatro, eventos esportivos e similares, para deficientes físicos no município de Venda Nova. Esse projeto de lei nós encaminhamos à Câmara, foi aprovado por unanimidade e foi sancionado no dia 3 de junho deste ano, pelo então Prefeito Braz Delpupo, uma lei. Então, hoje nós temos uma lei municipal, a lei número 1.327, que garante apresentações culturais, artísticas, esportivas que tenham esse espaço reservado para que já tenha garantido isso lá. É direito deles. A lei também trata da questão de acompanhante se necessário. Fico feliz, encaminhamos, agora vamos trabalhar a aplicabilidade dessa lei. Está aqui, é nova, foi protocolada esse ano e foi aprovada esse ano, é uma lei municipal. Até porque a própria Constituição Federal trata dos direitos de acesso à cultura, esporte, educação para todas as pessoas deficientes físicas e todos os moradores do nosso país. Sobre o conselho, que está aqui terminando, também fico feliz. É outro que foi aprovado. Quero aqui registrar na pessoa da mãe Aline Farias Spadeto, que se faz presente, esse projeto surgiu de várias discussões, quero lembrar que os vereadores se propuseram a também debater esse projeto e foi uma das pessoas, junto com outras mães, que acreditaram muito nesse projeto. Ter um conselho municipal de direitos das pessoas com deficiência, é de fato lutar para aqueles que precisam, é criar um fórum permanente para um assunto tão importante e que muitas vezes é negligenciado pela sociedade. Então, lembro, Aline, de domingo mandando e-mail, trocando mensagem, para poder sair do papel e virar uma realidade. É um conselho muito importante para a cidade. Há vários anos já vim falando de um conselho desses. Então, hoje nós temos a lei, está criada, a Câmara aprovou, vários vereadores participaram das reuniões que fizemos internamente, a APAE, mães. Quero lembrar que foram totalmente favoráveis e ajudaram nesse encaminhamento o secretário de Saúde Tadeu, o Edson da Ação Social, a equipe da Secretaria de Educação participou também, mães, o Prefeito Municipal Braz Delpupo, também acreditou e falou que podia tocar o projeto, e hoje nós temos aqui com uma lei criada, hoje tem no município uma lei que cria o conselho municipal dos direitos das pessoas com deficiência. Falta agora ser regulamentado, que sem dúvida, a partir de amanhã, é a próxima pauta minha com o atual Prefeito, que é para colocar em prática, convocar os conselheiros, para a gente colocar para funcionar essa ferramenta tão importante. Até porque esse tema tem que ser logo, porque ele tem pressa para ser discutido. E a partir do conselho a gente vai poder criar outras ferramentas de inclusão. Outro fato que me traz aqui também nessa Tribuna é a questão da inclusão. De lá para cá, eu fazendo uma série de reflexões, eu fiz uma pergunta, eles falam da inclusão na escola, mas quem que precisa ser incluído? Aí tem gente que acha que é o deficiente, mas não é. É o deficiente, são os profissionais da educação, são os gestores públicos, a família, a sociedade, é todo mundo. É um assunto que tem que ser trabalhado coletivamente. E quando chegou aqui aquele projeto de lei dos cargos comissionados, um desses cargos nós fizemos várias emendas e a gente nem mexeu, que era justamente a criação de um coordenador municipal de atendimento

educacional especializado, porque temos a certeza da necessidade dele ser debatido nas escolas e na educação no município. E foi aprovado também. Então, a gente fica feliz de ver alguns caminhamentos, mas não é por causa disso que eu acho que nós temos que parar. Eu acho que ver nesses últimos 12 meses algumas coisas que conseguimos avançar, não nos dá o direito de reduzir, pelo contrário, é olhar as conquistas e imaginar o tanto que a gente pode acelerar mais para continuar trabalhando esse tema, que é muito importante. E assim a gente vai conseguir diminuir um pouquinho o abismo que há entre a inclusão que está no papel e inclusão do dia a dia, daqueles que precisam e lutam, que acreditam, com amor a causa, igual a APAE faz, igual tantas mães e tantos pais responsáveis acreditam. Contem sempre comigo. Obrigado.” Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR DOMINGOS SÁVIO FILETE**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas, Luciano e sua esposa Aline, que estão aqui presentes, representando os pais de todos os nossos alunos da APAE de Venda Nova do Imigrante. A APAE a gente sabe que é um patrimônio do município de Venda Nova do Imigrante, como é o Hospital, como é a Afepol, como são as outras entidades, mas tem um diferencial, não que as outras entidades não sejam governadas, não sejam dirigidas com amor e com responsabilidade, mas a APAE é diferente. A gente vê nos olhos dos profissionais quando a gente está lá, quando a gente encontra com os pais e ouve deles, os depoimentos dos profissionais que estão lidando com seus filhos é de emocionar realmente, o amor, o carinho que são tratadas as crianças que colocam o pé na APAE. Então, parabéns por esse trabalho, acredito que a Câmara de Venda Nova do Imigrante sempre foi parceira, a Prefeitura sempre foi parceira, e acima de tudo, parabéns pelo amor não só pelo dinheiro, que lógico tem que ter o dinheiro, seu ganho é tirado através do seu trabalho, mas através do amor que vocês dedicam lá, ao trabalho de vocês do dia a dia, as pessoas e as crianças que tanto merecem. Também a questão psicológica junto com as famílias, porque às vezes é pai e mãe, eu sou pai de uma menina de 7 anos, às vezes uma coisa tão simples e a gente não sabe o que faz, a gente acaba ficando desorientado. E aí a gente vê tantas outras dificuldades, mas com uma dimensão tão grande, e a gente vê que o problema da gente às vezes não é de se ter alarme ou de criar um problema. Então, parabéns a todos vocês, levem aqui os votos da Câmara a todos os profissionais daquela entidade, que continue com esse carinho, com esse amor a essas pessoas que vocês trabalham diariamente. Também como o Tiago já disse, vai ter uma palta durante o resto de semana ou amanhã com o Prefeito, também já conversei com ele, nós temos que ver algumas demandas, já tratamos de algumas e as demandas são sempre presentes. Então, nós temos que tratar também de um assunto, já tem reunião, vou também levar para ele, que o município, como já fizemos junto com o Vereador Marcos Torres e o vereador Tiago Altoé, que o município possa criar uma equipe dentro da Secretaria de Obras para reparar uns problemas dentro do município. Nós temos, Luciano, infelizmente nas nossas ruas, com a falta de manutenção, muitas depressões nos calçamentos. É constante nos nossos calçamentos, nos distritos, no Caxixe, São João, aqui no distrito do centro, enfim, necessita ser olhado, necessitamos olhar nossos espaços públicos. Já adiantamos muito nesses últimos 15 dias, já tivemos com outros vereadores diversas reuniões, um diálogo bacana com o Executivo, com o novo Prefeito, para que pudéssemos tratar de alguns assuntos, entre eles nossos espaços públicos, outras demandas das comunidades, que já estão avançando nesse curto espaço de tempo. Então, cito aquela via do clube, que nós fizemos até uma indicação há 2 anos atrás, em poucos dias o Prefeito que assumiu já está lá tomando as providências. E aí, é muito complicada a vinda dos carros do clube, a possibilidade de causar uma tragédia, caindo em cima daquelas casas que tem abaixo, deixando o asfalto e começando o calçamento. São pequenas ações que às vezes fazem a diferença, para a gente pode ser pequeno, mas para quem está lá vivenciam no dia a dia faz uma diferença muito grande. Outra demanda bacana, que eu quero agradecer o Prefeito, já me deu sinal positivo e as providências já estão sendo tomadas, para amanhã, coisas simples, lá no cemitério. Quando às vezes morre, falece uma pessoa, chega lá e às vezes o responsável não está lá. Tem que ter um telefone de informações, para as pessoas entrarem em contato com coveiro ou responsável pelo cemitério, para poder velar com dignidade, para ter um enterro digno a pessoas que está passando por aquele momento. Enfim, são coisas pequenininhas, mas que vão fazendo a diferença. Tenho certeza, o município vai avançar muito mais nessa nova metodologia, com diálogo, com participação, tanto do Executivo, quanto do Legislativo. E aí está a prova, a partir de amanhã inicia-se o orçamento participativo, precisamos estar presentes, precisamos colocar as nossas reivindicações e que o poder público tenha a consciência, tenha o conhecimento de que as reivindicações do povo são as mais legítimas, porque vai

realmente trazer os benefícios que o povo precisa. Quero também aqui deixar os meus parabéns à comunidade de Vargem Grande, pela festa do final de semana, uma comunidade proativa, a toda diretoria que se empenhou em estar realizando aquele evento, um evento com a participação de várias comunidades, muito grande a participação de pessoas de outros municípios também. Então, é uma festa que realmente mostra a característica da comunidade de Vargem Grande de sempre receber bem as pessoas que estão indo lá para participar das festividades. Tivemos ainda nas primeiras ações desses primeiros dias de mandato, uma reunião com o secretário de Estado de Esporte, Júnior Abreu, para que ele possa olhar com carinho as condições dos nossos espaços públicos. Cito aqui o campo sintético de Bananeiras, cito lá da Vila da Mata, que estão precisando urgentemente, infelizmente, às vezes por uma falta de manutenção ou por estar lá no dia a dia realmente, pelo uso indevido por algum momento, acabou se perdendo lá um grande espaço de divertimento para as pessoas. Então, o Juninho se colocou à disposição, já pediu para que o Prefeito faça um levantamento topográfico, realizar uma planilha, para que possa, na medida do possível também, desenvolver e deslocar recursos aqui para o nosso município, para que essas ações também possam ser executadas e melhorar a qualidade de vida das nossas comunidades e do nosso povo. Foi citado aqui, pelo vereador José Luiz, que não se encontra mais, a respeito de uma questão que foi discutida lá junto a reunião da equipe de financeira do município de Venda Nova. Eu quero deixar meus parabéns para a equipe, Vereador Marcos Torres, uma equipe que mostrou total transparência no que nos relatou lá. Não discordo aqui do ponto de vista de cada Vereador, mas ficou muito claro lá que o município de Venda Nova não está para fazer farra, não está para fazer graça com dinheiro público. Foi frisado lá que já tínhamos problemas com fornecedores sim. E aí o fornecedor, seja ele de merenda escolar, de combustível, de pneus, de peças, o que nós não podemos é ver o que o vereador Marcos Torres colocou aqui há algumas sessões atrás, máquinas e equipamentos tão importantes para o nosso Município, para desenvolver ações prioritárias e importantes, paradas lá no pátio há 2, 3, 4 meses, por causa de 800, 1.000, 1.500 reais. A gente não pode ver isso. Então, estamos com problema? Estamos, ou é financeiro ou é de gestão, falta a gente definir, mas ficou claro, demonstrado pela equipe de finanças, que é financeiro.” **Em seguida, o Vereador Marco Antônio Torres Nascimento solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Obrigado pelo aparte. Só para vossa excelência ter o conhecimento e demais pessoas que me ouvem nesse momento, que me assistem. Por exemplo, hoje estou fazendo o transporte de lixo úmido, que é tirado de dentro de Venda Nova do Imigrante e é transportado para Cachoeiro. Eu como motorista do município, estou fazendo esse transporte em uma caçamba truck normal, que não é o carro adequado para fazer esse tipo de transporte. A cada quatro viagens, Vereador, eu abasteço o caminhão, e a cada 4 viagem, eu gasto 186 litros de combustível, levando aproximadamente de 28 a 30 toneladas. O veículo que é usado adequado para fazer esse transporte, a cada 3 viagem, uma menos que eu, a cada três viagens ele abastece com a mesma quantidade de combustível, 180 a 186 litros, porém ele leva de 55 a 60 toneladas em 3 viagens, enquanto eu, com 4 viagens, levo apenas de 28 a 30, com o mesmo gasto de combustível, fora pneu e fora as outras coisas. Simplesmente porque, como Vossa Excelência mesmo acabou de falar, ou falta gestão ou falta recurso. Dois rolamentos e dois tambores, aproximadamente 1.500 reais fica o conserto do caminhão adequado para fazer o transporte. E isso desde o início do mês. Obrigado Vereador, pelo aparte.” **Em seguida, o Vereador Domingos Sávio Filete concluiu o seu pronunciamento:** “Obrigado Vereador. Então, como o Vereador Marco Torres mesmo disse, a gente tem que passar isso para a população. Vocês tem que estar sabendo quais são as dificuldades e porque está acontecendo as dificuldades. Como foi dito aqui, o vereador Marco Grillo disse muito bem, às vezes o orçamento do município já está todo empenhado. Então, em determinadas situações você não pode aí ficar vislumbrando certas ações no município, porque não tem condições. Então, o Prefeito está assumindo agora, poderemos dizer, assumiu recentemente, nós como vereadores, realmente temos que abraçar a causa, já que ele abriu essa oportunidade de diálogo, como nesses últimos 15 dias por diversas vezes já estive reunido conosco, e amanhã já tem outra reunião, foi o que ele disse aqui, para colocar a gente à frente dos problemas do município também. Temos que ser parceiros da Administração Pública, quando é possível, e já que ele abriu a possibilidades, vamos fazer isso, vamos tentar colocar melhores condições financeiras, para que as ações do Município possam sobressair e possam satisfazer a população. O Vereador Pimenta disse sobre a questão de dívida herdada. A gente tem que ter muito cuidado quando a gente fala sobre questão de dívida herdada, de administração A, administração B ou administração C, porque a gente tem que ter conhecimento. Lá muito

incisivo e foi dito lá, que grande parte dos precatórios, grande parte não, uma parte dos precatórios, que estão sendo pagos lá, são de insalubridade dos médicos, que foi pago de uma forma errada até 2009. Por que? Se pagava essa insalubridade em cima do salário base. Isso é errado. Os órgãos de fiscalização notificaram o município e teve que fazer da forma correta, que é em cima do salário mínimo. O que aconteceu? Nada contra, é um direito deles, eles recorreram e virou um direito adquirido. E aí gerou uma multa mesmo, gerou um precatório de insalubridade, porque veio sendo pago até 2008. A gente tem que colocar aqui as coisas realmente para não fazer injustiça com as pessoas. Eu posso ter cometido injustiça aqui no meu mandato também, mas procuro me redimir das coisas quando errei. Obrigado e boa noite.”. Em seguida, o Senhor Presidente passou a Presidência ao Vice-Presidente, Vereador Gilberto Bravim Zanoli, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente, Vereador Gilberto Bravim Zanoli, concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Quero lembrar a todos, voltando agora a tribuna, que na sessão de terça-feira da semana que vem, dia 27, nós provavelmente faremos uma sessão sem matérias, será uma sessão ordinária, mas, porém, uma sessão de homenagem às voluntárias do Hospital Padre Máximo. Lembrar a todos que as voluntárias completam nesse ano, mais precisamente no dia 22, depois de amanhã, 40 anos, e elas têm participado durante todo esse mês em várias atividades aí festivas, envolvem a todas elas. Domingo a missa das 10 horas na Igreja Matriz será uma missa também festiva em homenagem a elas, e na terça-feira encerra-se esse ciclo de homenagens, com uma sessão aqui às voluntárias pelos seus 40 anos. Então, fica toda a população convidada, eu já estive na tarde de hoje entregando lá oficialmente o convite a Dora e a todas elas, e a gente espera a presença aqui das entidades, das autoridades que foram convidadas e da população de maneira geral. Falar um pouquinho da Ruraltur, Vereador Marcos já fez alguma menção aqui, nós tivemos na quinta-feira da semana passada no Palácio Anchieta o lançamento Estadual da Ruraltur, extremamente importante essa feira que está vindo para Venda Nova do Imigrante. Só para que nós tenhamos noção dessa importância, essa é a décima quinta versão da feira, é a décima quinta vez que a feira está acontecendo, e a primeira vez que a feira vem, sai do Nordeste, e está saindo do Nordeste, vindo para o Sudeste exatamente para Venda Nova do Imigrante. É uma feira que não só vai movimentar o comércio da cidade, em termos de hotel, em todos os aspectos, que não só vai movimentar o agroturismo da nossa região, mas vai também levar nossa região para o Brasil e para o mundo, porque embora seja uma feira nacional, nós provavelmente teremos a presença de pessoas de outros países. É muito importante que os produtores, o Agroturismo, que a população de Venda Nova esteja preparada para receber o Brasil. Nós estaremos com o Brasil em Venda Nova. O SEBRAE promove na sexta-feira que vem agora, às 15 horas, lá no SENAC, uma apresentação disso, o SEBRAE junto com o governo do estado abraçou essa feira. Venda Nova não deve ter custo nenhum, a Prefeitura de Venda Nova, a não ser ceder o espaço do Polentão. Nós teremos uma representatividade na feira através de um estande do município, junto com o estande do Governo do Estado e do SEBRAE. É de extrema importância que nós valorizemos, que nós ouçamos as autoridades, que estão ligadas ao turismo, para que nós nos preparemos, mais ou menos como a gente faz com a Festa da Polenta. A Ruraltur é um evento que vai levar Venda Nova do Imigrante e vai levar o Estado do Espírito Santo para o Brasil. E eu não tenho dúvidas, assim como disse o prefeito Paulinho Minete, lá no seu pronunciamento no palácio, o Vereador Marco Grillo que falou em nome do Convention Bureau, como falou o Governador Casagrande, que nós vamos fazer um dos melhores eventos que já aconteceu em termos de Ruraltur. Me chamou a atenção uma coisa que é muito importante, eu tenho dito isso sempre que tenho a oportunidade em algumas conversas, em relação à área de saúde, principalmente quando a gente se refere ao hospital. Me chamou a atenção o pronunciamento do empresário Valdeir, proprietário do China Park, em que ele frisou muito bem uma coisa, que o Governo do Estado não precisa ficar gastando dinheiro muitas vezes, ele precisa incentivar o empresariado, e citou o próprio exemplo, em que tinha em sua pousada 22 funcionários, e a partir do momento que o Governo do Estado fez um investimento de infraestrutura de 6 quilômetros, se eu não estou enganado, ele hoje tem 200 funcionários, e é referência das Montanhas Capixabas. Essa foi outra coisa que me chamou a atenção, ele não falou do hotel dele, ele não falou da Pousada China Park, ele falou de Montanhas Capixabas. Esse é o pensamento que nós temos que ter, tudo o que é bom para Venda Nova, muitas das coisas que são boas para Venda Nova, são boas para todas as cidades em volta, e nós temos que valorizar essa questão regional. Falando agora a você, Lurdinha, e em seu nome a todos os apaianos que estão aqui e toda sociedade de Venda Nova, a sua fala, mais uma vez, vem mostrar e corroborar a

importância, não só da entidade APAE em Venda Nova, mas a importância de se conscientizar a sociedade do que é inclusão. Isso vem sendo debatido sempre, sempre que possível a gente volta esse assunto, a gente discute com vocês quando vai até a APAE, e em todas as oportunidades. Isso nada mais é do que darmos àqueles cidadãos que não tem a mesma mobilidade, que não tem a mesma condição mental, que não tem a mesma condição de locomoção, darmos a eles a melhor condição possível. O que nós temos que entender é que todo ser humano é absolutamente apto ao desenvolvimento. E aí basta a nós, que nós achamos normais, darmos a eles as oportunidades. E muitas vezes, muitas e muitas vezes, essas oportunidades vêm através da APAE, como foi na noite de hoje, que você colocou aqui simples reivindicações, que são factíveis e que fazem o processo de inclusão, o processo de reconhecimento dessas pessoas. Ainda ontem o Vereador Tiago citou de algumas reuniões, eu tive a oportunidade de participar com algumas mães aqui, pelo menos eu acho que de uma ou duas, e ainda ontem eu estive na Câmara de Colatina, onde minha mãe recebeu uma homenagem, e uma das pessoas homenageadas foi exatamente a professora que toma conta das crianças autistas na APAE de Colatina, que me parece hoje, é uma referência. E aí eu ouvi o vereador que homenageava aquela professora dizer de 8 salas para atendimento das crianças autistas. Então, isso mostra exatamente a importância que entidades como a APAE tem, e digo mais, a descoberta, a sensibilidade de trazer essas crianças, agora falando do autismo, a descoberta de uma doença, está exatamente com esses profissionais lá da APAE, crianças que por vezes são maltratadas, sofrem bullying, sofrem com, infelizmente, o desconhecimento de pai e mãe e irmãos, pela ignorância, sofrem com a falta de carinho, com o desprezo nas escolas públicas e particulares também, que chegam a uma entidade como a APAE, e vocês, com a capacidade que tem, todo corpo profissional, olham e dizem: é isso. E se vai ao médico, confirma: é isso. E aí essa criança passa a existir, de fato, porque ela é valorizada, porque ela é ajudada, porque ela é trazida a inclusão. E aí a gente pode ver, muitas vezes, a emoção de pai e mãe, que por vezes pode fazer até uma meia culpa por não saber, mas que a partir daquele momento também se insere. A obrigação é de toda a nossa sociedade. Nós precisamos contribuir, o financeiro também é importante. Ninguém existe ou subsiste sem uma condição para que isso aconteça. Então, estou fazendo aqui mais uma vez um chamamento para a atenção, para essas causas sociais que Venda Nova do Imigrante é tão sensível. Não precisa aparecer, não precisa divulgar, basta ir e ajudar. Lurdinha, a Câmara está de portas abertas e especificamente sobre esse assunto, nós vamos tratar disso até o final do ano. Eu não tenho dúvidas de que quando isso for discutido aqui, vou contar com a parceria dos 8 vereadores e vou contar com a parceria do Executivo. Parabéns a todos vocês, muito obrigado e boa noite.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR GILBERTO BRAVIM ZANOLI**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor Presidente, colegas vereadores, Lurdinha, Presidente da APAE, em nome do Arildo cumprimento todo o público presente, radiouvintes, internautas e funcionários dessa casa. Lurdinha, primeiramente queria agradecer todo o trabalho que você faz pela APAE, todos os envolvidos, pelo o que a nossa comunidade faz pela APAE. Acho que só quem vai lá e conhece, que sabe a seriedade com que a APAE é tratada. Como o Vereador Marco Torres falou, a nossa APAE é referência, não só em Venda Nova do Imigrante, mas em todo país. É de encher os olhos quando a gente vê a seriedade e a gratidão daqueles alunos, quando ali participam. É muito importante, como o Vereador José Luiz Pimenta falou, quando a gente é padrinho daqueles apaianos. É só quem participa que vê, por vezes eu já fui, então, posso falar isso com propriedade, a gente vê o brilho nos olhos daquelas crianças e a gratidão que nós temos. Gratidão pela comunidade que faz por vocês. Queria deixar uma sugestão, fazer uma campanha das ações, desses pontos que você pautou, para a gente colocar aqui no orçamento participativo, que vai estar ocorrendo amanhã e quinta-feira, quarta-feira e quinta da semana que vem, porque se nós colocarmos no orçamento, depois vamos ter mais propriedade. São ações pequenas, como o Tiago é muito defensor disso, como calçadas, rampas, mas às vezes passam despercebidos, uma vez que a gente não é usuário. Então, vamos colocar isso no orçamento, e ajude a gente a cobrar do Executivo, que eu acho que são ações simples, mas de bastante valia. Eu tenho conversado muito com o vereador Tiago, o Tiago é um dos vereadores mais defensores dessa causa, como todos os demais vereadores. Outro assunto, senhor Presidente, queria externar os meus sentimentos à família Silva, pelo passamento do Rondineli, colega de futebol nosso, Marquinho, você que gosta tanto de futebol, participava do nosso time, vinha sofrendo arduamente com um câncer, e assim, essa doença que tem levado tantas pessoas do nosso ciclo de amizade. Podia deixar o meu abraço para a família e especialmente para ele. Queria também parabenizar toda a comunidade de Vargem Grande. Eu estava lá na comunidade, tive a

oportunidade de participar na missa, com o vereador Sávio. Realmente foi uma missa sertaneja, fazia muito tempo que não tinha aquele carisma, aquela missa bacana que dá gosto de ver. Então, quero deixar todos os parabéns para as pessoas que participaram e organizaram aquele evento. Outro assunto aqui, ainda está no prazo de fazer o ITR. O Rogerinho, secretário de Finanças, pediu para estar lembrando. O ITR começou dia 13 de agosto e vai até o dia 30 de setembro. As pessoas que estão nos ouvindo, os vereadores que possam levar até aos municípios, que é até o dia 30 de setembro. Não deixe para fazer na última hora, senão depois a fila pode não conseguir fazer. E também se não fizer, depois está sujeito a multa. Então, está sendo feito lá no NAC, de 12 às 18 horas. Tem que levar a certidão e escritura da propriedade, o ITR de 2017/2018, o CCIR 2018, e caso tenha, leva o CAR da propriedade. Que as pessoas fiquem atentas a esses prazos. Também já foi muito falado aqui, mas eu queria reforçar, para as pessoas participarem do orçamento participativo. Muitas vezes as comunidades vêm nos procurando, vem pedindo as reivindicações, mas não quer participar do orçamento. Eu me lembro que no ano passado, numa comunidade tinha uma pessoa, só tinha a equipe técnica da Prefeitura e os vereadores. Então, muitas vezes eu observo que nós só queremos cobrar. Então, é o momento da gente ver as nossas reivindicações, os municípios levarem suas demandas das suas comunidades, para que possamos, juntos com os vereadores, cobrar do Executivo. Então, é quarta, amanhã, vai ser no Caxixe, na quinta-feira Vargem Grande, na outra quarta-feira em São João de Viçosa e na outra quinta na Câmara Municipal. As pessoas que nos ouvem, que participem. Queria só compartilhar aqui da fala do vereador Sávio, que eu participei com ele da demanda lá com o secretário de Esporte, só compartilhar para a comunidade que já está fazendo o levantamento junto à Secretaria de Obras, do campo Bom de Bola lá de Bananeiras, e a praça da Vila da Mata já está licitada desde do antigo gestor, o nosso saudoso Braz Delpupo, já está licitada, a empresa que ganhou é a empresa que está fazendo o CRAS. Então, por contenção de despesa, já está tudo empenhado, mas vai ser feito em janeiro. Essa obra da comunidade da Vila da Mata, já conversei com o atual Prefeito, está tudo empenhado, e só em janeiro que vai fazer. Outro assunto, eu queria falar um pouquinho sobre o PDM. Esse PDM vem se arrastando desde 2011. Eu queria pedir um empenho dos vereadores, a gente já tem feito bastante reuniões. É um assunto bastante delicado, mas a gente precisa do empenho dos vereadores, para que possamos ver o que a gente quer para Venda Nova. Eu me preocupo às vezes, que fica tanto tempo em algumas comissões, e bacana agora que a gente está discutindo isso, Vereador Sávio, ontem mesmo a gente teve reuniões, as pessoas da equipe técnica estão lá à disposição, já falaram. Então, vamos fazer reunião conjunta para a gente tocar esse projeto para frente. Agora, em questão de outro assunto, é a questão da atual gestão. Em funções administrativas, eu acho que teve algumas demissões. A gente entende isso, que é plausível, cada um tem uma forma de demitir, de verificar a gestão. Mas eu gostaria de agradecer essas pessoas, que de uma forma ou de outra contribuíram para o nosso município, esse tempo que ficaram ali. Que eles possam entender que o município está em contenção de despesa, mas também fica aqui o meu agradecimento ao Adilson, ao Teté, ao Cristiano Lameira, doutora Priscila, Aracelia, Gleison. Eu queria agradecer de uma forma muito especial e carinhosa ao meu ex-secretário de Obras, que às vezes tanto era criticado, mas era uma pessoa de dedicação invejável, se dedicava muito. Então, ao Neno eu quero agradecer em público, tudo o que ele fez pelo nosso município. Muitas vezes as pessoas criticam, mas não sabem o esforço que aquelas pessoas fazem pelo nosso município. Então, a gente tem que agradecer aqui.” **Em seguida, o Vereador Marco Antônio Grillo solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Obrigado, bem rápido. Só para socializar a fala de Vossa Excelência e também agradecer aos funcionários que Vossa Excelência citou, que certamente colaboraram muito para Venda Nova do Imigrante, e fica esse registro aqui. Parabenizar Vossa Excelência pela lembrança e socializar integralmente da fala de Vossa Excelência. Obrigado.” **Em seguida, o Vereador Gilberto Bravim Zanoli concluiu o seu pronunciamento:** “Obrigado, Vereador Marco Grillo. Eu vejo que muitas vezes a gente cobra muito, mas a gente tem que lembrar de agradecer um pouquinho também, esquecer um pouco o que de ruim passou e levar as coisas boas. Senhor Presidente, hoje, por ser o dia do Maçom, queria ler uma mensagem aqui, que talvez eu ia precisar de um minuto e meio de vossa excelência. Obrigado pela compreensão. Primeiro, Tiago, te agradecer pela lembrança e dizer que só para conhecimento, que o dia 22 de fevereiro é o dia do Maçom mundial, e o dia 20 de agosto é o dia do Maçom do Brasil. Queria ler essa mensagem aqui, para todos os Maçons, que fazem um trabalho brilhante na comunidade, que somos parceiros das entidades, da APAE, de outras, e por muitas vezes somos muito mal interpretados. Então, aqui em nome do Rodrigo e em nome do José

Luiz, em todos os irmãos da 19 de Novembro, nossa loja, quero mandar um abraço a todos e quero ler essa mensagem para eles. A maçonaria, enquanto instituição filosófica, exotérica e universal, alicerçada nos princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade, tornou-se tão forte e representativa em 1918. Foi instituído o dia 20 de agosto, como o dia do maçom brasileiro. 20 de agosto foi escolhido, porque nesta data, por decisão da Maçonaria, a nação conquistou sua emancipação política. Nesta data tão importante, quero saudar efusivamente a todos irmãos, cumprimenta-los em primeiro lugar, por serem homens de bons costumes, como reputação ilibada, com os traços de caráter que fizeram merecedores de convite para ingressar na ordem. Em segundo lugar, porque aceitaram o convite e foram iniciados, e permanecem entre nós. O verdadeiro maçom se conhece primeiro pela participação efetiva do trabalho em loja, segundo pela conduta fora do templo, onde vai cumprir o mais nobre dos ideais da maçonaria, tornar feliz a humanidade, primeiro pela manifestação de altruísmo, expressos pelo amor, pela prática da caridade, pela capacidade de perdoar, segundo, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância e pelo espírito de justiça, entre outras. Tornar feliz a humanidade começa pela família, honrando e dignificando os pais, esposas, filhos, passa pelas vizinhanças com demonstrações de amizades, compreensões e solidariedade, pelo ambiente de trabalho, pela dedicação, responsabilidade, confiabilidade, honestidade, evitando comportamentos autoritários, prepotentes, arrogantes, tiranos, quando no exercício de cargo de chefia, pela vida em sociedade, dando exemplo de civismo, patriotismo, cidadania e respeitando às leis do país. Finalizando, quero parabenizar a todos que estão praticando a verdadeira Maçonaria, e desejar feliz dia do Maçom. Que o grande Arquiteto do Universo os abençoe, proteja e guarde, e resplandeça seu rosto sobre vós, iluminando seus caminhos, fazendo realizar seus sonhos, porque o verdadeiro maçom é vocacionado para fazer o bem. Senhor presente, muito obrigado por me ceder esse tempo. Eu queria fazer um apelo a todas as pessoas que nos ouvem, que às vezes a Maçonaria é tão criticada. Que as pessoas se procurem se informar um pouquinho melhor, procurem conhecer antes de criticar, porque lá são pessoas do bem, que só procuram fazer o bem para a comunidade. Obrigado e boa noite.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a Presidente da APAE, **MARIA DE LOURDES FIORIDO**, para fazer suas considerações finais: “Eu gostaria de agradecer o espaço, que sempre nos é dado. Em segundo, gostaria também de agradecer as palavras que a Câmara nos dirige, no sentido do apoio, que a gente sempre teve, e pode ter certeza que nós iremos procura-los para discutir algumas questões que precisam ser encaminhadas. A gente gostaria de fazer um convite muito especial, mas antes de fazer esse convite, eu gostaria de agradecer a sociedade de Venda Nova, que sempre abraça o movimento apaiano aqui na instituição, seja no processo de acessibilidade, de sensibilidade, e também nas parcerias para captação de recursos. Para isso a gente tem a nossa campanha de sócio contribuinte, que está aberta o ano inteiro. Quem quiser contribuir, é só procurar a instituição, que a gente tem algumas modalidades. Nós temos agora no mês de setembro também o leilão de garrotes, que também é uma outra forma de captação. E gostaria de agradecer os voluntários. Para a semana a gente gostaria de fazer dois convites. Amanhã a gente vai ter uma caminhada de sensibilização em relação ao movimento, principalmente da questão da acessibilidade, e a gente vai começar a fazer as 8 horas, aqui em frente à Prefeitura. Gostaríamos de ter a presença de vocês. O segundo momento que nós vamos ter será no sábado, dia 24, nós vamos fazer uma carreata pela cidade, porque nós teremos o segundo encontro dos usuários da APAE, que vai fazer o processo de encontro das 6 APAEs da região, Brejetuba, Afonso Cláudio, Ibatiba, Conceição do Castelo, Castelo e Venda Nova. Então, a gente gostaria de convidar vocês para participarem dessa carreata, que vai começar às 8 horas mais ou menos, em frente a igreja católica, e a gente vai fazer um circuito pela cidade. Depois nós vamos para o nosso encontro. Desejar uma boa noite a todos e contar com vocês sempre. Muito obrigada.”. Não havendo mais nada a ser tratado, o senhor Presidente declarou encerrada a Sessão às **vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos**, e para constar nos anais desta Casa de Leis, eu, Gabriel Vilastre, lavrei a presente ata, que, após ser devidamente divulgada, achada conforme e aprovada, vai assinada pelo Presidente, pelos Secretários e pelos demais Vereadores presentes nesta Sessão desta Casa de Leis.

FRANCISCO CARLOS FOLETTTO – Presidente.

GILBERTO BRAVIM ZANOLI – Vice-Presidente

ADRIANA APARECIDA ULIANA – 1ª Secretária.

JOSÉ LUIZ PIMENTA DE SOUSA – 2º Secretário

DOMINGOS SAVIO FILETE –

MARCO ANTÔNIO GRILLO –

MARCO ANTÔNIO T. NASCIMENTO –

NEUCIMAR BARBOSA SILVA –

TIAGO ALTOÉ –

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo, aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e dezenove.

ATA FINALIZADA EM
27 de agosto de 2019.

Gabriel Vilastre